

**USO DA PELE DE TILÁPIA (*Oreochromis niloticus*) COMO CURATIVO
BIOLÓGICO OCLUSIVO PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM CÃES:
RELATO DE CASO**

Maria Eduarda de Souza Moura Bezerra¹; Andreza da Silva Brandão Mendonça Farias²;
Victor Araujo de Almeida¹; Sara Regina Alves de Souza e Silva.¹; Natalie Freret Meurer³;
André Luiz Medeiros de Souza⁴

¹Discente da Universidade Santa Úrsula (USU) – Rio de Janeiro/RJ
(e-mail: eduarda.bezerra@hotmail.com)

²Discente da Universidade Iguazu (UNIG) – Nova Iguaçu/RJ

³Docente da Universidade Santa Úrsula (USU) – Rio de Janeiro/RJ.

⁴Assessor na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Emprego e Relações Internacionais (SEDEERI).

Na rotina veterinária, são comuns atendimentos a cães e gatos acometidos por ferimentos na pele, geralmente ocasionados por traumas. O profissional pode encontrar possíveis dificuldades ao realizar o tratamento convencional dessas lesões, sendo necessário buscar por métodos de tratamentos não convencionais para a cicatrização do tecido lesionado (ARIAS *et al.*, 2008; CÔRTEZ, 2013). A pele de Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), tem sido amplamente utilizada na medicina humana e veterinária como curativo biológico oclusivo, uma alternativa que além de possuir baixo custo, confere benefícios ao paciente e promove maior rendimento do pescado. Como principal constituinte deste biomaterial está o colágeno, que tem como principal característica, a capacidade de orientar e definir a maioria dos tecidos, além de apresentar compatibilidade com o organismo humano e permitir degradação biológica, fatores que favorecem a sua utilização (FITZSIMMONS *et al.*, 2011; ALVES *et al.*, 2015). Pesquisadores responsáveis por desenvolver o método relatam que a pele da Tilápia-do-Nilo tem boa aderência e permanece sobre a ferida por longos períodos, poupando o incômodo para o paciente, diferente do tratamento convencional que, normalmente exige troca diária e em alguns casos é necessário a sedação para manipulação do paciente (LIMA JUNIOR *et al.*, 2017). Segundo Aziz *et al.* (2012), curativos biológicos apresentam eficácia superior aos convencionais, em relação ao tempo de fechamento de feridas, maior taxa de reepitelização e redução de dor. O presente trabalho relatou o caso de uma cadela, sem raça definida, de 13 anos e 11 meses de idade, não castrada, que foi submetida ao tratamento com a pele de Tilápia-do-Nilo para cicatrização de ferida provocada por deiscência de sutura após procedimento cirúrgico de mastectomia unilateral radical, realizada em tempos cirúrgicos diferentes para exérese de tumor em cadeias mamárias. A pele foi beneficiada a partir de peixes adquiridos já abatidos, desinfetada e esterilizada segundo o protocolo estabelecido por Lima Junior *et al.* (2017) empregando banhos com clorexidina a 2%, soro fisiológico 0,9% e glicerol. Ao final do processo de desinfecção, as peles foram armazenadas em embalagens estéreis e conservadas em freezer a -18°C. Para as aplicações foi necessário suturar a pele de Tilápia-do-Nilo na pele do paciente com pontos descontínuos simples, utilizando fio de Nylon 2-0. Foi utilizado propofol (Provive®), na dose de 6 mg/kg, para manter o animal sedado e realizar o procedimento. Ao todo, foram três meses de tratamento, com 29 trocas que eram realizadas a cada quatro dias. Ao fim do tratamento obteve-se a cicatrização da lesão, concluindo-se que a pele de Tilápia é uma boa opção para cicatrização de feridas abertas.

Palavras chaves: *biproduto, canino, mastectomia, peixe*